

Programas de Pós-Graduação em Antropologia Social e em Direito (UnB)

Antropologia: 335231 – Tópicos Especiais em Teoria Antropológica (Perspectivas Interpretativas na Antropologia – e sua relação com a Filosofia)

Direito: 384984 — Tópicos Especiais - “Perspectivas Interpretativas e Descrição Etnográfica” – Turma B

Prof. Luís R. Cardoso de Oliveira

1º/2021 Horário: Quintas-Feiras das 08:30 as 12:00hs — Online

Repositório do Professor: <https://brasil.academia.edu/LuisRobertoCardosodeOliveira>

E-mail do professor: LRCO.3000@GMAIL.COM

E-mail da monitora: Raissa Romano: raissaromano93@gmail.com

Pasta dropbox: <https://www.dropbox.com/sh/n4vey0tss3lmhoc/AABzEArdIv2NB-vwbUH4Xmv2a?dl=0>

Programa

1) **Apresentação:** O curso pretende explorar a dimensão interpretativa ou filosófica da antropologia, através do diálogo com tradições filosóficas que têm tido impacto na disciplina. Começando com a crítica de Wittgenstein a Frazer, e uma breve exposição do caráter crítico da articulação entre interpretação e empiria na antropologia, introduziremos a discussão das três tradições filosóficas abordadas no curso através da obra de Howard, que as apresenta como três faces da hermenêutica: analítica, ontológica ou fenomenológica, e psicossocial ou teoria crítica. Discutiremos então a tradição analítica com a obra de Winch e sua crítica a Evans-Pritchard, passando pela apresentação da tradição fenomenológica com a virada ontológica no trabalho de Gadamer, e concluiremos esta parte do curso com a teoria crítica de Habermas. Neste ponto, começaremos a ler um conjunto de etnografias influenciadas pelas tradições filosóficas discutidas até então, ou que permitem um diálogo interessante com elas. Estas etnografias serão selecionadas dentre as contribuições de autores como: Geertz, Dumont, Favret-Saada, Maranhão, Cardoso de Oliveira e Viveiros de Castro, entre outros.

Apresentação da Disciplina

1) Cardoso de Oliveira, L. 1995. “Quando Fazer é Refletir”, *Ciência Hoje*, vol. 19 nº 113, pp. 46-49.

_____. 2018. “Introdução” em *Desvendando Evidências Simbólicas: compreensão e conteúdo emancipatório da Antropologia*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 272 p. ISBN: 978-85-7108-423-0.

A Crítica de Wittgenstein e a Vocação Crítica da Antropologia

2) Wittgenstein, L. 1979. *Remarks on Frazer’s Golden Bough* (Edited by Rush Rhees). New Jersey: Humanities Press. (Edição bilingue inglês/alemão). Existe tradução para o português.

* Bouveresse, J. 1977. “l’animal cérémoniel: Wittgenstein et l’anthropologie”. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, nº 16, sep., pp. 43-54.

Frazer, J. 1976. *The Golden Bough: A Study in Magic and Religion* (Abridged Edition). London: The MacMillan Press LTD, primeira edição em 1922. (prefácio e os quatro primeiros capítulos, pp. v-vii & 1-79). *O Ramo de Ouro*. Parte 1-3, 16-46. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. *La Rama Dorada*. Capítulo IV (Magia y Religión), México: Fondo de Cultura Económica, pp.74-87, 1974.

Cardoso de Oliveira, L. 1993. "A Vocação Crítica da Antropologia", *Anuário Antropológico/90*, pp. 67-81. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro

As Três Tradições e a Ampliação da Perspectiva Hermenêutica

- 3) Howard, Roy J. 1982. *Three Faces of Hermeneutics*. Los Angeles: University of California Press.

Bleicher, J. (org.) 1980 *Contemporary Hermeneutics: Hermeneutics as Method, Philosophy and Critique*. London: Routledge & Kegan Paul, pp. 9-26.

A Tradição Analítica

- 4 e 5) Winch, P. 1958. *The Idea of a Social Science and its Relation to Philosophy*. London: Routledge & Kegan Paul. (Existe tradução para o português).

----- 1970. "Understanding Primitive Society", in T. MacCarthy (org.) *Rationality*. Worcester, Inglaterra: Billing & Sons Limited, pp. 78-111. (Existe tradução para o espanhol).

----- 1977. "Comment in F. Dallmayr & T. McCarthy (orgs.) *Understanding and Social Inquiry*. London: University of Notre Dame Press, pp. 207-214.

Evans-Pritchard, E.E. *Witchcraft, Oracles, and Magic among the Azande*. Oxford: Clarendon Press. Capítulo 2 e Apêndice 4. Tradução: (1973) *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar Editores (A edição completa, em inglês, foi publicada originalmente em 1937).

Dallmayr, F. & T. McCarthy. 1977. "Introduction" (The Wittgensteinian Reformulation), in *Understanding and Social Inquiry*, pp. 137-141.

Interpretativismo vs. Positivismo

- 6) Taylor, C. 1979. "Interpretation and the Science of Man", in P. Rabinow & W. Sullivan (orgs.) *Interpretive Social Science: A Reader*. Los Angeles: University of California Press, pp. 25-71.

Abel, T. 1977 "The Operation Called Verstehen", in F. Dallmayr & T. MacCarthy (orgs.) *Understanding and Social Inquiry*, pp. 81-92. (Trad. para o Espanhol).

Dallmayr, F. & T. MacCarthy. 1977. "Introduction" (The Positivist Reception), in *Understanding...*, pp. 77-80.

Cardoso de Oliveira, L. 2008. "O Ofício do Antropólogo, ou Como Desvendar Evidências Simbólicas". *Anuário Antropológico/2006*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 9-30.

A Tradição Fenomenológica e a Teoria Crítica

- 7) Gadamer, H.G. 1979. "The Problem of Historical Consciousness", in P. Rabinow & W. Sullivan (orgs.) *Interpretive...*, pp. 103-160.

----- 1980. "The Universality of the Hermeneutical Problem", in J. Bleicher (org.) *Contemporary...*, pp. 128-140. 1992a. "La universalidad del problema hermenêutico", em *Verdad y Metodo II*. Salamanca: Ediciones Sígueme, pp. 213-224.

----- 1987. "Forward to the Second German Edition of *Truth and Method*", in K. Baynes, J. Bohman & T. MacCarthy (orgs.) *After...*, pp. 339-350.

* Bleicher, J. 1980. "Gadamer's Philosophical Hermeneutic" & "Conclusions:

- hermeneutic philosophy and hermeneutical theory", in *Contemporary...*, pp. 108-127.
- 8) Habermas, J. 1972. *Knowledge and Human Interest*. Boston: Beacon Press, pp. 301-317 (Appendix). (Existe tradução para o português).
- 1984. *The Theory of Communicative Action (Volume one)*. Boston: Beacon Press, pp. 1-141 (Introduction).
- * ----- 1986. "A Philosophical-Political Profile", in P. Dews (org.) *Habermas: Autonomy and Solidarity (Interviews with Jürgen Habermas)*. London: Verso, pp. 149-189.
- 9) Habermas, J. 1977. "A Review of Gadamer's Truth and Method", in F. Dallmayr & T. MacCarthy (org.) *Understanding...*, pp. 335-363. 1987a. "Sobre *Verdade e Método*, de Gadamer", em *Dialética e Hermenêutica*. São Paulo: L&PM Editores S/A, pp. 13-25.
- 1980. "The Hermeneutic Claim to Universality", in J. Bleicher (org.) *Contemporary...*, pp. 181-211. 1987. "A Pretensão de Universalidade da Hermenêutica", em *Dialética e Hermenêutica*. São Paulo: L&PM Editores S/A, pp. 26-72.
- Gadamer, H.G. 1976. "On the Scope and Function of the Hermeneutical Reflection", in *Philosophical Hermeneutics*. Los Angeles: University of California Press, pp. 18-43.
- * Ricoeur, P. 1981. "Hermeneutics and the Critique of Ideology", in J. Thompson (org.) *Paul Ricoeur: Hermeneutics & The Human Sciences*. London: Cambridge University Press, pp. 63-100.
- * Bleicher, J. 1980. "Habermas's programme of a dialectical-hermeneutical social science", in *Contemporary...* pp. 152-164.

O Lugar da Interpretação na Tradição Etnográfica

- 10) Geertz, C. 1968. *Islam Observed*. New Haven: Yale University Press.
- 1991. "An Interview with Clifford Geertz", in *Current Anthropology* 32(5), 603-613.
- * ----- 1973. "Thick Description: Toward an Interpretive Theory of Culture", in *The Interpretation of Cultures*. Nova York: Basic Books, pp. 03-30.
- *----- 1983. "From the Native's Point of View: On the Nature of Anthropological Understanding", in *Local Knowledge*. Nova York: Basic Books, pp. 55-70.
- Cardoso de Oliveira, Luís R. 2013. "Concretude Simbólica e Descrição Etnográfica (Sobre a relação entre antropologia e filosofia)", *Mana* 19(3): 409-435, 2013. ISSN 0104-9313.
- 11) Fischer, M. 1985. "Da Antropologia Interpretativa a Antropologia Crítica", in *Anuário Antropológico* 83. Rio: Tempo Brasileiro, pp. 55-72.
- Marcus, G. & M. Fischer. 1986. *Anthropology as Cultural Critique*. Chicago: Chicago University Press.
- 12) Favret-Saada, J. 1977. *Les mots, la mort, les sorts*. France: Gallimard.
1980. *Deadly Words: Witchcraft in the Bocage*. London: Cambridge University Press. (Tradução para o inglês do livro acima)

- 13) Dumont, L. 1980. *Homo Hierarchicus*. Chicago: University of Chicago Press. (Existe tradução para o português).
- * ----- 1986. *Essays on Individualism*. Chicago: University of Chicago Press.
- * Cardoso de Oliveira, L.R. 1985. "Compreensão e Comparação em Max Weber e em Louis Dumont: O Sistema de Castas na Índia", in *Anuário Antropológico 84*. Rio: Tempo Brasileiro, pp. 66-94.
- 14) Maranhão, T. 1986. *Therapeutic Discourse and Socratic Dialogue*. Wisconsin: The University of Wisconsin Press.
- Cardoso de Oliveira, L.R. 1989. *Fairness and Communication in Small Claims Courts*, (Ph.D. dissertation, Harvard University), Ann Harbor: University Microfilms International (Order# 8923299).

O Perspectivismo e a Chamada Virada Ontológica na Antropologia

- 15) Viveiros de Castro, E. 2002a. "Perspectivismo e multinaturalismo na América Indígena". In *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 345-399.
2002. "O Nativo Relativo". In MANA 8(1):113-148, 2002.
- Graeber, D. 2015. "Radical alterity is just another way of saying "reality": A reply to Eduardo Viveiros de Castro". *HAU: Journal of Ethnographic Theory*. Vol 5, No 2 (2015).
- Ramos, A. 2012. "A política do Perspectivismo". Tradução de "The politics of perspectivism", *Annual Review of Anthropology* 41: 481-94, 2012.
2017. "El Giro Que No Gira: O Esto No Es Una Pipa". Conferencia presentada en el Simposio *Ontologías y antropología contemporánea* coordinado por Daniel Ruiz Serna y Carlos Del Cairo, IV Congreso de Antropología Latinoamericana, Bogotá, 6-9 de junio de 2017.

***Textos de Leitura Complementar.**

AVALIAÇÃO:

Entre 70% e 90% da menção final corresponderá à nota no trabalho final, que deverá dialogar com a literatura do curso, e cuja proposta deverá ser discutida previamente com o professor. Três alternativas possíveis para os trabalhos são: (1) resenha de livro sobre o tema (preferencialmente uma etnografia); (2) análise de situação empírica com base em dados de campo ou em referências bibliográficas; (3) projeto de pesquisa. Outras alternativas poderão ser discutidas com o professor e, em qualquer hipótese, o trabalho deverá contemplar um diálogo com pelo menos dois autores examinados na literatura do curso.

Entre 10% e 30% da menção final corresponderá ao desempenho/presença dos alunos nos seminários. Para cada seminário ou sessão do curso os alunos deverão trazer uma questão (ou comentário) escrita relativa ao texto programado.

Presença e pontualidade são requisitos para um bom desempenho na disciplina. Faltas justificáveis são apenas aquelas em que qualquer outro aluno na mesma situação, em princípio, também faltaria. Ou, aquelas combinadas previamente com o professor por razões acadêmicas. Faltas não justificáveis são inaceitáveis.